



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**

CLAUDIELLE SAMARA OLIVEIRA DE ALCANTARA

Capacitando Mulheres em Tecnologias: um relato de Inclusão digital.

Canguaretama-RN

2019

CLAUDIELLE SAMARA OLIVEIRA DE ALCANTARA

Capacitando Mulheres em Tecnologias: um relato de Inclusão digital.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Informática.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Amaral Sorrentino

Canguaretama-RN

2019

CLAUDIELLE SAMARA OLIVEIRA DE ALCANTARA

Capacitando Mulheres em Tecnologias: um relato de Inclusão digital.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Informática.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Profa. Dra. Tatiana Amaral Sorrentino - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Helber Wagner da Silva - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Profa. M.e. Melissa Raposo Costa - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

RESUMO

A desigualdade de gênero é um grave problema enfrentado por nossa sociedade e, aliada à vulnerabilidade social, traz consigo inúmeras implicações, como a falta de qualificação e, conseqüentemente, a falta de espaço no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Programa Mulheres Mil surge com o objetivo de capacitar mulheres em situações de vulnerabilidade socioeconômica através de cursos profissionalizantes, como o de Operadoras de Computador, que foi ofertado e executado na cidade de Canguaretama, através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Canguaretama. Como resultado desse trabalho, tivemos a conclusão do curso com a formação de alunas qualificadas em tecnologia e cidadania, além da escrita e apresentação de um artigo.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Programa Mulheres Mil. Educação. Tecnologia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força, sabedoria e saúde para superar os momentos de adversidade.

Aos meus pais, Adriano Jr. e Francisca Cândida, por todo apoio e amor incondicional, obrigada por terem sido minha base todas as vezes que me faltou o chão.

À minha irmã, que eu considero uma segunda mãe, e que sempre acreditou em mim.

Aos meus amigos e família, por toda compreensão e carinho.

À Instituição, corpo docente e à minha orientadora por todo suporte fornecido.

E a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	9
1.2 Papel da mulher	9
1.3 Participação feminina na área de TI.....	10
2. METODOLOGIA	11
2.1 O curso.....	12
3. RESULTADOS	16
3.1 Mercado de trabalho	16
3.2 Empoderamento.....	16
3.3 Geração de renda	16
3.4 Prática Profissional.....	17
3.5 Artigo Publicado	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo descrever a experiência com o Programa Mulheres Mil na cidade de Canguaretama, sob a visão da monitora do projeto. Será dividido em 4 partes: introdução, metodologia, resultados e considerações finais.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD) 2018, o número de mulheres residentes no Brasil é superior à quantidade de homens. Quantitativamente, a população brasileira é composta por 51,7% de mulheres e por 48,3% de homens.

Apesar de as mulheres serem a maioria, a desigualdade de gênero ainda está presente no Brasil. Dados do IBGE mostram que 73% das mulheres ganham menos que os homens, apesar do aumento crescente da responsabilidade delas no comando da família. Entre 2001 e 2009, o número de mulheres chefes de família cresceu de 27% para 35% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) trazem a possibilidade de democratização e universalização da informação com grande potencialidade para diminuir tal exclusão social. Na sociedade da informação, ambiente globalizado baseado em comunicação, informação, conhecimento e aprendizagem, o papel da disseminação da informação torna-se fundamental para a construção do conhecimento e para a formação do cidadão (OLIVEIRA, 2000)

Na hora da busca pelo emprego, o público feminino também está em desvantagem. Muitas não têm qualificação e experiência profissional. Em 2007, dos mais de 9 milhões de trabalhadoras à procura de emprego, apenas 1,6 milhão possuíam experiência e qualificação (SOUZA, 2007).

Dessa forma, o Programa Mulheres Mil foi desenvolvido por uma iniciativa piloto, em 2007, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), e devido aos seus bons resultados foi transformado em um programa de cobertura nacional, inserido no conjunto de

prioridades das políticas públicas do Governo Federal, a partir da Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, do MEC. Este programa tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, elevando o nível de escolaridade deste grupo, em especial nas regiões Norte e Nordeste (BRASIL, 2018).

As instituições públicas de ensino são as principais executoras deste Programa. Neste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) tem publicado editais anuais para a promoção de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil em suas instalações. No *Campus* Canguaretama, em 2018, teve início o desenvolvimento do curso de Operadoras de Computador, a fim de favorecer a mudança de perspectiva de vida para alunas residentes na região do Litoral Sul potiguar.

A região onde o *Campus* Canguaretama está inserido é formada por municípios com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerado "baixo", permitindo inferir que as alunas (i.e, as munícipes beneficiadas pelo projeto), estando na situação de vulnerabilidade socioeconômica, podem estar à margem do desenvolvimento tecnológico. O conhecimento na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como computadores, smartphones, tablets, caixas eletrônicos bancários, Internet e muitas outras (SANTANA, 2011), tão presentes na sociedade moderna, torna-se relevante para a inclusão social destas mulheres.

Com isto em mente, torna-se necessário capacitar essas mulheres com conhecimento sobre boas práticas de uso das TICs, através de um curso de formação, para favorecer a sua integração no contexto da sociedade contemporânea baseada em grandes volumes de informações (e também conhecimento) e comunicações disseminadas rapidamente, proporcionando uma atualização e formação profissional que favoreça a inserção no mercado de trabalho.

Dessa maneira, experiência do curso de Operadoras de Computador tem como objetivo promover a inclusão digital e social de 30 mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica na região do Litoral Sul do Rio Grande do Norte, de maneira que esse público alvo amplie o conhecimento não apenas

técnico, mas também dos seus direitos, deveres, possibilidades e capacidades de alcançar uma melhoria na qualidade de vida pessoal e da sua comunidade.

1.1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), construído a partir de indicadores do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil, procura dar destaque a diferentes situações indicativas de exclusão e vulnerabilidade social no território brasileiro, numa perspectiva que vai além da identificação da pobreza entendida apenas como insuficiência de recursos monetários.

Dessa forma, uma pesquisa realizada pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e Fundação João Pinheiro - FJP, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, constatou que o município de Canguaretama apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo - 0,579 - quanto mais próximo de 0 pior é considerado o desenvolvimento do município.

1.2 Papel da mulher

A partir da pesquisa citada anteriormente, é possível inferir que os habitantes desta região estão à margem do desenvolvimento tecnológico, visto que grande parte da população não tem sequer suas necessidades básicas satisfeitas. Historicamente, é de conhecimento geral que o papel da mulher sempre foi questionado, por muito tempo a mulher foi vista como alguém que precisava da tutela de um homem para viver em sociedade e como uma pessoa incapaz de realizar trabalhos além dos domésticos, tais fatos culminaram na dificuldade que mulheres enfrentam para se inserir no mercado de trabalho e para ingressar na área acadêmica.

1.3 Participação feminina na área de TI

Um estudo realizado por Alice Rossi (ROSSI, 1965) e publicado na revista *Science*, buscou discutir a participação feminina nas atividades de Ciência e Tecnologia, comprovando que elas representavam cerca de 1% do total de empregados na área de engenharia. Dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), apontam que, mesmo em 2019, o número de mulheres que se candidatam para as áreas da tecnologia ainda é baixo, somente 20% delas ocupam cargos no ramo.

Portanto, o Programa Mulheres Mil surge como uma das medidas que podem ser adotadas para a integração das mulheres no contexto da sociedade contemporânea baseada em grandes volumes de informações (e também conhecimento) e comunicações disseminadas rapidamente. Segundo Silva (2016), o programa deve promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, criando pontes necessárias para lapidar seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades.

2. METODOLOGIA

O curso de Operadoras de Computador ofertado através do Programa Mulheres Mil teve o início de suas aulas no mês de maio do ano de 2018. As aulas eram realizadas em três dias durante a semana.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o curso tem os seguintes objetivos:

- 1 Formar profissionais para atuar no processo de edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, apresentação de slides e compactação de arquivos;
- 2 Organizar entrada e saída de dados em sistemas de informação, conforme procedimentos técnicos de qualidade e atento às normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual;
- 3 Proporcionar a atuação das egressas como Operadora de Computador, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para instalar, configurar e operar sistemas operacionais cliente, aplicativos de escritório e periféricos;
- 4 Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que as mulheres atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- 5 Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de sua vida.

As primeiras aulas tiveram como objetivo a integração das alunas. Foram realizadas dinâmicas como forma de incluí-las e de fazê-las sentirem-se acolhidas pela instituição.

Após a semana de integração, elas passaram a assistir aulas nas salas convencionais do instituto, que dispõem de uma ótima infraestrutura com recursos didáticos, como projetores, que auxiliam os professores a deixar as aulas mais interativas.

As disciplinas de cunho técnico - como informática básica, planilha eletrônica - eram ministradas nos laboratórios de informática da instituição, algumas das participantes do curso nunca tinham tido contato antes com um computador, por isso uma das primeiras dificuldades enfrentadas foi deixar a turma em um nível de conhecimento parecido, visto que algumas já tinham noções básicas, a

exemplo de ligar o computador e conseguir operar um mouse sem dificuldade, enquanto outras não conseguiam sequer isso.

Ao final do curso, observou-se que todas já possuíam habilidades suficientes para manusear um computador e para realizar atividades que envolvessem a elaboração de planilhas, edição de textos, elaboração de apresentações gráficas além de um domínio básico para efetuar ações que envolvam a internet e as redes sociais.

2.1 O curso

O curso Operadoras de Computador está inserido na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito do Programa Mulheres Mil. O acesso a esse curso se deu através de um processo seletivo, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus Canguaretama*, em conjunto com a Secretaria de Assistência Social de Canguaretama. A inscrição foi realizada na Secretaria Acadêmica do próprio *campus* via preenchimento de um formulário, e a inscrita deveria obedecer a alguns critérios de seleção: ser do sexo feminino, ter idade mínima de 18 anos, ter, no mínimo, o ensino fundamental incompleto, a partir do 6º ano e ser cadastrada em programas sociais promovidos pelo Governo federal, como o Bolsa Família.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - que tem como objetivo materializar as ações do Programa Mulheres Mil - ele possui carga-horária total de 203 horas, composto por quatro módulos e distribuídas em 14 disciplinas:

- Língua Portuguesa
 - Objetivo: empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.
- Matemática Básica
 - Objetivo: revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental, com vista ao desenvolvimento das habilidades lógico-matemáticas.

- Informática Básica
 - Objetivo: conhecer um sistema operacional e seus aplicativos; iniciar as alunas no uso dos recursos da informática; aprender a ligar e desligar um computador; manipular periféricos, tais como mouse e teclado; capacitar as alunas a utilizarem os recursos de editor de texto; introduzir e/ou aperfeiçoar as alunas na utilização dos recursos disponíveis na internet; conhecer e usar ferramentas de escritório; aprender a acessar mecanismos de comunicação (redes sociais).
- Empreendedorismo e Geração de Renda
 - Objetivo: fomentar a cultura empreendedora e a cultura da cooperação; proporcionar conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento empresarial; contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável bem como para geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócios; desenvolver uma oficina de encerramento do curso; proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens por meio da elaboração de portfólios a partir dos registros construídos durante todo o curso; promover a exibição dos trabalhos práticos, desenvolvidas no curso, envolvendo a comunidade acadêmica e externa; proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens sobre gestão e empreendedorismo adquiridas no processo de formação; promover a exposição de artigos e o exercício à organização e gestão de negócios.
- Autoestima e relacionamento interpessoal
 - Objetivo: compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs; conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional; compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho
- Atividade de Integração com Gestoras/Formadores/Alunas

- Objetivo: apresentar a estrutura acadêmica e física da instituição, bem como a função social e os princípios pedagógicos institucionais.
- Informar sobre normas e procedimentos da instituição, direitos e deveres do aluno e os serviços de assistência ao aluno.
- Atividade de Integração com Formadoras/alunas: Mapa da Vida
- Objetivo: orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante; criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais; potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade; estimular a organização das histórias globais de vida; estimular o planejamento de metas profissionais.
- Gênero feminino: a mulher na História, cidadania e direitos da Mulher
- Objetivo: debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino; promover discussões que possam elevar a autoestima feminina; conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão; compreender os direitos e deveres de cidadania feminina; promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho
- Saúde da mulher
- Objetivo: proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e as formas de evitá-las; explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade; vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem; refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher.
- Segurança no Trabalho

- Objetivo: mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais; conhecer e avaliar os riscos de acidentes no local de trabalho.
- Sistemas Operacionais
 - Objetivo: identificar as funcionalidades do sistema operacional; configurar as operações dos sistemas operacionais; conhecer os métodos de gerência de arquivos; conhecer os principais aplicativos utilitários incorporados ao sistema operacional.
- Editor de Textos
 - Objetivo: apresentar o ambiente de um Editor de Texto; conhecer as principais funcionalidades de um aplicativo Editor de Texto; aumentar a produtividade e a qualidade nos trabalhos textuais.
- Planilha Eletrônica
 - Objetivo: apresentar o ambiente do Editor de Planilha Eletrônica; conhecer as principais funcionalidades do aplicativo Editor de Planilha Eletrônica; manipular dados e extrair resultados de forma automática
- Apresentação Eletrônica
 - Objetivo: apresentar o ambiente do Editor de Apresentação; conhecer as principais funcionalidades do aplicativo Editor de Apresentação; desenvolver apresentações com distribuição correta e lógica do conteúdo.

O Módulo I é chamado de Integração e Conhecimentos Básicos, Módulo II Identidade, Gênero e Cidadania, Módulo III Qualificação Profissional, Módulo IV Gestão Pessoal e Geração de Renda.

3. RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos no Curso de Operadoras de Computador, onde tais fatos podem ser comprovados mediante as observações feitas durante todas as aulas do curso, na oportunidade também pude verificar as notas e o desempenho das alunas no decorrer da sua formação, através das análises dos processos avaliativos as quais as discentes foram submetidas, como apresentações de trabalho orais e escritos.

3.1 Mercado de trabalho

Ao término do curso, foi constatado que as discentes estavam aptas a realizar atividades como: edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, apresentação de slides e compactação de arquivos, bem como o gerenciamento de entrada e saída de dados, instalação de softwares e manuseio de sistemas operacionais, conforme as diretrizes de segurança de dados e em respeito à propriedade intelectual, dessa forma, os itens 1, 2 e 3 descritos na metodologia foram contemplados.

3.2 Empoderamento

As disciplinas de Autoestima e relacionamento interpessoal e Gênero feminino trouxeram elementos importantes para a formação cidadã das alunas, pois notou-se uma mudança de pensamentos delas, a grande maioria não tinha noção da importância feminina para sociedade e nem de como poderiam ser protagonistas de suas vidas, o estereótipo que grande parte delas carregava de que mulher nasceu para cuidar do lar e viver submissa ao homem foi quebrado, trazendo uma nova perspectiva de vida para essas mulheres, que agora relacionam seus conhecimentos adquiridos com suas atividades cotidianas, contemplando assim o item 4 descrito na metodologia.

3.3 Geração de renda

O componente curricular Empreendedorismo e geração de renda ofereceu a oportunidade dessas mulheres receberem conhecimentos necessários para terem autonomia em relação ao trabalho. A disciplina possibilitou a chance de

as alunas desenvolverem atividades que simulassem um ambiente de negócios e criação de empresas, para que conhecimentos fossem construídos e usados posteriormente na vida real, pois com o que foi aprendido nas demais disciplinas, agregado a isso, torna-se possível empreender e gerar a própria renda, abrangendo assim o item 5 da metodologia, pois fez das alunas parte do processo pedagógico.

3.4 Prática Profissional

O relato descrito caracteriza a atividade de uma prática profissional – um dos componentes obrigatórios para a obtenção do diploma de Técnico em Informática na modalidade integrada – pois foram desenvolvidas tarefas de ensino para terceiros, onde os conhecimentos aprendidos ao longo do curso foram postos em prática e integrados a novos conhecimentos obtidos no decorrer do projeto.

3.5 Artigo Publicado

Com base no que foi vivenciado ao longo dos meses, surgiu a oportunidade de escrevermos um artigo científico intitulado de “A FORMAÇÃO DE OPERADORAS DE COMPUTADOR NO ÂMBITO DO PROGRAMA MULHERES MIL” para ser apresentado na Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Secitex). O artigo foi apresentado no mês de novembro, no *campus* Natal-Central, que sediou a realização do evento, na cidade de Natal. No mês seguinte, as aulas foram dadas como encerradas e iniciou-se o processo de aprofundamento do tema para a escrita de um Relatório de Conclusão de Curso - que é um dos requisitos para a conclusão do curso Técnico Integrado em Informática - através de pesquisas bibliográficas e da transcrição dos resultados obtidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pela monitora das alunas foi auxiliar os professores em todas as aulas, e a primeira dificuldade encontrada foi deixar a turma em um nível de conhecimento parecido, visto que algumas já tinham noções básicas, a exemplo de como ligar o computador e conseguir operar um mouse sem dificuldade, enquanto outras não conseguiam realizar a atividade.

Outro problema enfrentado foi a falta de alfabetização de grande parte da turma, em consequência da situação vulnerável em que elas vivem, muitas não conseguem se alfabetizar por completo, o que implica na dificuldade de ler, escrever e realizar cálculos básicos. Nas aulas de planilha eletrônica, nas quais esses conhecimentos eram necessários, houve esses obstáculos, mas com paciência e dedicação eles foram sanados.

A falta de tempo e a dificuldade de conciliar a vida pessoal com o curso também foi um elemento crucial para a continuidade (ou não) das alunas. Boa parte das desistências se deu por esses motivos, pois muitas são mulheres, mães e donas de casas, dessa forma, um esforço maior há de ser feito por elas para que possam conseguir se manter na escola.

Se todos esses problemas iam de encontro para a desistência, a força de vontade e a busca por qualificação mirando em um futuro melhor faziam-nas permanecerem firmes para a conquista do diploma de Operadora de Computadores.

Este curso abriu portas para que elas pudessem se adaptar ao um novo ambiente - o meio acadêmico - e incentivou-as para ingressarem posteriormente em uma faculdade, além de agregar inúmeros novos conhecimentos. Por outro lado, esta experiência me ofertou a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso Técnico em Informática na modalidade Integrado.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. Governo do Brasil. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>>. Acesso em: 10 set. 2018.

IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012. Acesso em 27.fev.2018.

OLIVEIRA, Maria Odaísa Espinheiro de. **A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania**. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 2000. **Anais [...]** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: **estatísticas de Gêneros** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Operador de Computador, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil. Rio Grande do Norte: IFRN, 2016.

_____. Regulamento das Atividades de Extensão do IFRN. <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2017. Acesso em 27.fev.2018.

ROSSI, A. S. "**Women in Science: Why so Few? Social and Psychological Influences Restrict Women's Choice and Pursuit of Carrers in Science**", Science 148, 1965, pp. 1196-1202.

SANTANA, F. F. B. **A escola itinerante de informática da prefeitura de Recife: instrumento de inclusão digital subalterna ou emancipatória**. Dissertação (Mestre em Matemática e Tecnologia). Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

SILVA, M. C. S. . **Mulheres Mil, inclusão, profissionalização e IFS: uma ação pontual de resgate a cidadania, pouco conhecida no Campus Aracaju.** In: 19ª Redor, 2016, Aracaju. Gêneros, feminismo, poderes e políticas públicas: investigações Contemporâneas. 19º REDOR: Encontro Internacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de estudos e pesquisas sobre mulher e relações de gênero. João Pessoa: Realize, 2016. v. 21. p. 4222-4231.

SOUZA, J.L. **Trabalho - O mapa do emprego no Brasil. Desafios do Desenvolvimento,** v.38, p. 64-65, dez. 2007. Disponível em:<<http://desafios2.ipea.gov.br/sites/000/17/edicoes/38/pdfs/rd38sec03.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.